

## DIOCESE DO ALGARVE

### MENSAGEM PARA QUARESMA DE 2019

*Edificar uma Igreja diocesana mais fraterna e mais missionária*

O tempo da Quaresma vem, mais uma vez, recordar-nos o caminho de conversão que somos chamados a percorrer, em ordem à celebração do mistério central da nossa fé: a paixão, morte e ressurreição de Cristo! Um tempo privilegiado de escuta da Palavra de Deus, que a Igreja diariamente nos oferece e de acolher as suas propostas assumidas como caminho de conversão.

Em sintonia com o caminhar de toda a Igreja, queremos acolher a mensagem que o Papa Francisco nos dirigiu, este ano, na qual apresenta uma reflexão singular, inspirada na sua Encíclica *Laudato si'*. Recorda-nos que a própria criação participa do dinamismo do mistério pascal, uma vez que ela “se encontra em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus” (*Rm* 8, 19). Viver como filhos de Deus, deixar-se guiar pelo Espírito, reconhecer e praticar a lei de Deus gravada no próprio coração e na natureza, beneficia também a criação, cooperando para a sua redenção. “Quando a caridade de Cristo transfigura a vida dos santos - espírito, alma e corpo -, estes rendem louvor a Deus e, pela oração, a contemplação e a arte, envolvem também as criaturas” (*LS* 87).

O não viver como filhos de Deus pode levar, muitas vezes a adotar “comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas – mas também de nós próprios –, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz”. Sobrepõe-se então a intemperança que conduz a um estilo de vida que contradiz a nossa condição humana e desrespeita a natureza.

Quando deixamos de iluminar a nossa vida com a luz pascal de Cristo e perdemos o horizonte da Ressurreição impõe-se “a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais”, conduzindo a uma situação de rutura da comunhão com Deus, com os outros e com a criação. A avidez, a ambição desmedida de bem-estar, o desinteresse pelo bem dos outros conduzem à exploração da criação (pessoas e ambiente), movidos pela ganância insaciável, que considera todo o desejo um direito e acabará por destruir até os que se deixam dominar por ela. Trata-se do pecado que leva o ser humano a considerar-se como deus da criação, a sentir-se o seu senhor absoluto e a usá-la, não para o fim querido pelo Criador, mas para proveito próprio em detrimento das criaturas e dos outros.

Decidir-se a viver de acordo com a própria condição de filhos de Deus, ou seja, “ser nova criação em Cristo” (*2 Cor* 5, 17), restabelecer a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos, através do arrependimento, a conversão e o perdão, para podermos viver toda a riqueza da graça do mistério pascal, é contribuir para que a “própria criação faça páscoa”. Conosco, toda a criação é chamada a sair «da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus» (*Rm* 8, 21).

A procura do silêncio exterior e interior, a intensificação da *oração*, a prática do *jejum* solidário, a *esmola* e a partilha fraterna constituem referência habitual e critério para avaliar a eficácia do caminho de conversão quaresmal, de modo a encarnar de forma mais concreta na vida pessoal, familiar e social o mistério pascal de Cristo.

Como nos propõe o Papa Francisco devemos *jejuar*, para aprender a modificar a nossa atitude com os outros e com as criaturas, ou seja, passar da tentação de satisfazer a nossa voracidade, à capacidade de sofrer por amor, e preencher o vazio do nosso coração; *orar*, para saber renunciar à

idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da sua misericórdia; *dar esmola*, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos, com a ilusão de assegurarmos um futuro que não nos pertence. Este caminho de conversão proporcionar-nos-á, igualmente, o encontro com a alegria do projeto que Deus colocou na criação e no nosso coração: o projeto de o amar a Ele, aos nossos irmãos e ao mundo inteiro, encontrando neste amor a verdadeira felicidade.

Em *ano missionário* e porque o anúncio e o testemunho do Evangelho constituem o “paradigma de toda a obra da Igreja”, somos convidados a assumir a missão de Cristo como nossa, colocando-a no nosso coração e no coração das nossas comunidades, de modo a levar o Evangelho a todos, “porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127).

A Quaresma surge assim também como tempo privilegiado para adquirir um renovado impulso missionário, apoiados no *testemunho* dos santos e mártires da missão, mesmo nos nossos dias, decididos a investir pessoalmente na *formação* bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão e dedicando mais tempo para o *encontro pessoal com Cristo vivo* na Igreja, através da participação na Eucaristia, mesmo em dias feriais, da escuta da Palavra de Deus e da oração pessoal, familiar e comunitária, sem esquecer a *caridade missionária*, concretizada na ajuda material a favor do imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas.

Esta partilha fraterna, presente também na “renúncia quaresmal”, une-nos anualmente como expressão solidária diocesana. A comunidade do Rogil (Aljezur) manifesta a toda a diocese o seu reconhecimento pela quantia recolhida em 2018 (€15.942,52), e que lhe foi destinada como contributo para a construção da sua igreja inaugurada e dedicada, em Janeiro passado, a S. Vicente, nosso padroeiro.

Este ano a nossa renúncia quaresmal destinar-se-á, em ano missionário, a atender um pedido chegado dos missionários dehonianos em Angola (dioceses de Viana e Luena), para apoiar obras ligadas à educação e ao âmbito social. Exorto-vos a que sejais generosos na contribuição para esta partilha fraterna, como expressão da nossa comunhão eclesial com estas duas Igrejas missionárias.

Acolhendo o apelo do Papa Francisco, não deixemos que passe em vão este tempo favorável e decidamo-nos todos a percorrer este caminho de verdadeira conversão. Podeis contar todos com a minha oração, de modo que a nível pessoal, familiar e eclesial colhemos os frutos que a Páscoa nos proporciona, deles resultando uma *Igreja diocesana mais fraterna e mais missionária*.

† Manuel Neto Quintas  
*Bispo de Faro (Algarve)*